

CAPA



Integrar é garantia de lucro e

EM MAIS UM SHOWTEC, FICA PROVADO O ACERTO QUE É DESENVOLVER LAVOURA COM

MAURÍCIO HUGO

Foi realmente um show de tecnologia a edição deste ano de 2016 da Showtec, evento promovido pela Fundação MS, de Maracaju. Ficou mais uma vez provado e comprovado que a aplicação de sistemas integrados, especialmente intercalando atividades de agricultura e pecuária, em que se avança em

Você sabia que:

Entende-se por sistemas integrados de produção

agropecuária as ações

que: potencializam o desenvolvimento e a diversificação das atividades econômicas na propriedade rural.

Elas visam a maior estabilidade de renda na

propriedade... e, também, a redução da vulnerabilidade aos riscos climáticos, com importantes ganhos ambientais.

As diferentes modalidades de sistemas

integrados indicam que...

a pesquisa agropecuária deve dedicar-se, cada vez mais, a buscar soluções que utilizem eficientemente os recursos disponíveis nas empresas rurais.



DIVULGAÇÃO/DALIZIA AGUIAR

→ Uma das excelentes opções de integração na propriedade: pastagem com florestas plantadas

produtividade, em lucratividade e, principalmente, se assegura a recuperação de solos degradados ou resultados muito positivos em solos até recentemente considerados muito pobres, como das regiões norte de MS ou do Bolsão (até recentemente usado apenas para uma pecuária não tão rentável).

Foram tantas informações e orientações que vai ser preciso mais de uma edição para mostrar parte do que foi apresentado no evento.

EXEMPLOS PRÁTICOS

É possível ter lavoura em solos arenosos? É possível incorporar áreas de pastagens degradadas na produção de grãos? Há viabilidade técnica e econômica?

Pesquisadores da Embrapa, especialistas em distintas áreas, afirmam que não só é possível como rentável. O assunto foi tema do painel “Integração lavoura-pecuária-floresta em solos arenosos” no espaço da Embrapa, no Showtec.

“Se somarmos as áreas ocupadas com solos latossolos, argilosos, os de textura média e os arenosos (neossolos), temos dez milhões de hectares,

aproximadamente. Somando o cultivo de cana-de-açúcar, soja, eucalipto e outros grãos, temos quatro milhões de hectares plantados e sobram ainda seis milhões, teoricamente, disponíveis. O que fazemos?”, lança o pesquisador Júlio Salton.

Em resposta, o próprio Salton sugere ao produtor aumentar as chances de sucesso com o aproveitamento máximo da água das chuvas, a redução a zero da

erosão, a promoção da cobertura de solo com plantio direto, a correção do solo e o aumento do teor de matéria orgânica. Um caminho para se conseguir tudo isso é implantar o sistema de integração lavoura-pecuária (ILP) e, quando convier, incorporar a floresta com seus eucaliptos (ILPF).

Um exemplo, cita o agrônomo da Embrapa, é o Sistema São Mateus, testado e validado na região leste e arenosa de MS, que leva o nome da propriedade onde ocorreram os ensaios, por no mínimo, cinco anos. Tradicionalmente, os modelos de sistemas integrados iniciam a sequência de rotação pela agricultura, para depois incorporar a pastagem. No SSMateus, começa-se pelo pasto. Salton afirma que, “com a adoção do SSMateus em apenas 1/3 da área disponível, pode-se incrementar a produção na ordem de 15 milhões de sacos de soja e 12 milhões de arrobas de carne por ano, com valores ao redor de R\$ 2,5 bilhões”.

Segundo os cientistas, Mato Grosso do Sul tem quase metade de sua superfície com pastagem cultivada, a outra fatia é composta pelo Pantanal e lavouras e a área com pastagem apresenta algum grau de degradação ou já degradação total. Além disso, os solos do Estado são predominantemente ácidos e com baixa fertilidade natural, com textura mista e arenosa, e ainda há a incidência de veranicos.

Entretanto, para chegar aos bons resultados, é válido gravar um conselho dado pelos pesquisadores: “Um mais um não é dois nesse caso”. A começar pelo ponto de partida, planejamento. Sem gestão rural não

“Aproveitar a água e reduzir as erosões são práticas importantes para mais lucro e sustentabilidade”